

Alcool e tóxico levam a desunião aos índios

RUDOLFO LAGO

A unidade entre os 1.150 habitantes das seis aldeias existentes dentro da reserva Craó (Norte de Goiás, perto da fronteira com o Maranhão) está sendo ameaçada por um grupo de 40 índios e dois brancos. Usando o trinômio dinheiro, bebida e maconha, o presidente do Centro de Trabalho Indigenista (CTI), Gilberto Azenha, e seu funcionário na cidade de Itacajá (GO), que fica no centro das aldeias craós, Waldecy Beleza, transformaram a aldeia Galheiro numa ilha inacessível a qualquer outro homem civilizado além dos dois. O comportamento dos índios da aldeia Galheiro está criando sérios problemas para os funcionários da Funai dentro da reserva. No local, não há sequer posto indígena e a entrada de brancos é impossível. Os índios, ajudados pelo CTI, recebem dinheiro e bebidas, embora a Funai proíba a ingestão de bebidas alcoólicas e não dê diretamente dinheiro, pois é a própria instituição que compra os suprimentos necessários e os distribui nas aldeias.

Além disso, a Funai induz os índios ao trabalho: nas aldeias há plantações e criação de gado. No Galheiro, os índios são desestimulados a trabalhar, sendo convencidos de que é responsabilidade do governo suprir as suas necessidades.

O contraste entre as duas realidades começa a dar seus frutos: outros índios começam também a considerar se não é preferível receber dinheiro sem trabalho, colocando em xeque a autoridade da Funai. E mais: há denúncias da existência de plantações de maconha dentro da aldeia Galheiro, que não podem ser comprovadas por causa da impossibilidade de acesso.

A reserva indígena craó fica no meio do cerrado goiano, distante dos grandes rios do estado de Goiás, Araguaia e Tocantins. A caça é pouca, assim como os peixes nos rios. De acordo com o administrador do posto da Funai em Araguaína, Rildo Fernandes da Silva, que coordena os trabalhos nas reservas craós, apinajés e carajás, a única forma de suprir as necessidades desses índios é ensinando-os a plantar e criar. "Nessa situação de crise, não há dinheiro suficiente para ficar comprando todos os alimentos de que os índios necessitam", diz Rildo. Assim, os craós deverão colher este ano 250 toneladas de arroz e mais a safra de 150 hectares de mandioca, consorciada com milho e feijão. A Funai já comprou 50 matrizes de gado para iniciar criação e os índios se preparam para barrar um rio junto à maior aldeia da reserva, Pedra Branca, para criação de carpas.

DIVISÃO

"Antigamente, não aparecia nada. Hoje, índio tem roça de milho, arroz e mandioca. Não passa mais fome", diz o cacique de Pedra Branca, Pedro Pemom Kraho, 73 anos, 47 como cacique. "Mas tem um problema: o índio do Galheiro. O CTI diz que quer acabar com a Funai. Mas quem coloca um irmão contra o outro não é amigo do índio. Nós somos pouquinhos, não podemos dividir, brigar índio com outro índio", continua o cacique. "Gilberto foi batizado, tem nome craó. Batizado, ele também ficou responsável pela nação indígena. A gente tem que conhecer também o trabalho do CTI e descobrir qual é o melhor trabalho para nós", rebate José Miguel Kraho, índio da aldeia Pedra Branca, que pretende mudar-se para a Galheiro.

Toda essa situação de divisão entre os craós está sendo criada por um ex-funcionário da Funai, Gilberto Azenha. Presidente do Centro de Trabalho Indigenista, que fundou em 79, depois de sua saída da Funai, Azenha tem um ruído processo contra ele. Em julho de 77, era o chefe do posto da Funai em Itacajá, quando o cacique Pedro Pemom pediu o seu afastamento. De acordo com o pedido do cacique, Gilberto e uma antropóloga também funcionária da fundação, Maria Elisa Ladeira, estariam incitando os índios a beber e fumar maconha e, mantendo relações sexuais com eles. Em julho de 78, inquérito administrativo confirmou as denúncias, o que resultou no afastamento dos dois da área.

Longe de uma punição, o episódio acabou resultando numa promoção para Azenha, que se tornou delegado da Funai em Araguaína. Ficou nesse posto por pouco tempo. No início de 79, já estava definitivamente afastado da fundação, fundando então o CTI, entidade definida como promotora e apoiadora da luta do índio pela sua autodeterminação. Com recursos vindos do Exterior, de entidades como Stichting Brasil of Weg, da Holanda, volta à reserva craó como pesquisador. Em março de 83, a aldeia Galheiro cria o primeiro conflito com a Funai e Azenha é proibido pelo então presidente do órgão, Otávio Ferreira Lima, de entrar novamente na área.

Mas a presença do CTI na região não diminuiu. Azenha contratou um ex-chefe de posto da Funai, Waldecy Beleza, para representá-lo em Itacajá. Conhecedor do idioma craó, Beleza tratou de espalhar a influência do centro para outras aldeias. Convencidos de que o governo tem obrigação de sustentá-los, alguns índios estão deixando o arroz morrer na roça.



O cacique Pemom não quer os índios divididos

Ameaça de conflito

Um dos problemas que mais afetam os índios é a bebida. Os que vivem no Galheiro estão quase sempre embriagados, e é dessa forma que visitam seus parentes em outras aldeias. O administrador da Funai, Rildo Fernandes, correu o risco de ser preso quando visitava Pedra Furada. Bêbado, o índio Alcides Marcos ameaçou-o e fez acusações contra a fundação. Constrangido, o cacique Oscar Kraho dizia: "A pessoa que chega tem que respeitar o coração do índio. O CTI quer dizer desrespeito. Quando eu estou na cidade, eu respeito o branco. É por isso que lá eu ando com roupa. Na aldeia, quero que o branco me respeite do mesmo jeito".

O prefeito de Itacajá, Masoleu Rocha (PMDB), gostaria que todos os índios pensassem assim. De acordo com ele no período em que Azenha era chefe do posto de Itacajá, os índios viviam bêbados pelas ruas. Agora, ainda que em menor grau e de uma forma velada, voltou-se a vender bebida alcoólica. Como no período de Azenha, estão voltando os desentendimentos entre brancos e índios na cidade. "Por enquanto os problemas ainda estão mais localizados nas aldeias. Mas se permanecer, o conflito será inevitável e atingirá Itacajá. Por isso, pedimos

providências energias às autoridades federais", diz Rocha.

MACONHA

Além do risco de conflito, o que preocupa ainda o prefeito é a possibilidade de que os craós incluam sua cidade nos noticiários de produção e tráfico de tóxicos. De acordo com denúncias feitas à Funai pelo sargento aposentado e ex-delegado de Itacajá, Geraldo dos Reis Veras, um índio da aldeia Galheiro mostrou-lhe certa vez grande quantidade de fumo, afirmando que havia sido colhido dentro de sua própria aldeia. A impossibilidade de acesso ao local, onde só consegue entrar o CTI, impede a confirmação das denúncias.

Da última vez que esteve na área, há um mês, a Polícia Federal só conseguiu prender Gilberto Azenha próximo de Itacajá. Não encontrou nada com ele e a única irregularidade constatada foi sua presença na reserva indígena, apesar da proibição. O prefeito de Itacajá, porém, não tem dúvidas: "Qual seria o interesse desse homem em manter essa tribo isolada, em que só são possíveis contatos clandestinos? Por que a Polícia Federal não manda logo um grande contingente e resolve logo esse mistério?"

CHEGA DE QUEBRAR A CABEÇA.

O som profissional está na Audio.

Agora você pode montar ou completar seu equipamento profissional de som com os melhores aparelhos. A Audio tem toda a linha Nashville com os menores preços e os melhores planos de pagamento. Venha conferir. Na Audio, comprar um som profissional não é quebra-cabeça.



Pré-amplificador NP 1900	13.500,	Equalizador NQ 1900	13.500,
Sintonizador NT 900	23.100,	Mixer NX 1900	16.300,
Amplificador NA 1500	22.300,	Câmara de Eco ND 200	19.700,

NASHVILLE

CRÉDITO IMEDIATO - PRONTA ENTREGA

- R. Estados Unidos, 609 - Tel.: 667-2322
- Shopping Center Ibirapuera - Tel.: 543-7488
- Center Shopping S. Bernardo - Tel.: 458-4748
- Morumbi Shopping - Tel.: 531-8999
- Shopping Center Norte - Tel.: 268-2733
- R. 24 de Maio, 196 - Tel.: 222-2344
- Av. Cidade Jardim, 894 - Tel.: 210-5511
- Pacaembu - R. Armando Penteado, 56 - Tel.: 66-1492
- Telex (011) 24062 AUTU
- Até 19 h. Sábados até 13h.
- Até 19 h. Sábados até 17h.

Aberta até 22h. Sábados até 17h.

E mais 183 boas ofertas.

